

Conquista histórica dos trabalhadores: Senado aprova fim da escala 6×1



Regra que traz mais equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é resultado de articulação do movimento sindical e do governo Lula no Congresso; Transição da jornada de 44h para 40h semanais começará em 60 dias após promulgação

Foi aprovada no Senado na noite desta quarta-feira, 14 de outubro, em dois turnos, a PEC 221/2019 (Proposta de Emenda Constitucional 221/2019), que acaba com a escala 6×1, garantindo ao trabalhador brasileiro dois dias de folga na semana, um deles preferencialmente no domingo, com redução da jornada para 40 horas, sem redução salarial.

O texto teve 75 votos a favor e apenas 1 contra nos dois turnos. O voto contrário foi do senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS). O fim da escala 6×1 é uma vitória do Sindicato, Contraf-CUT, CUT, de toda a classe trabalhadora brasileira e do governo Lula, que desde o início dos debates encabeçou a luta pela sua aprovação.

O autor da PEC 221/2019 é o deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG). Em 2025, com apoio do governo Lula, a proposta passou a tramitar em conjunto com a PEC 8/2025, da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), encabeçada também por Rick Azevedo, ex-balconista de farmácia, fundador do movimento VAT (Vida Além do Trabalho), e hoje eleito deputado federal pelo PSOL.

Em abril de 2026, o governo Lula enviou ao Congresso um projeto de lei pelo fim da escala 6×1, acelerando os debates sobre o tema, ganhando força a PEC 221/2019, aprovada em maio na Câmara e ontem no Senado.

“O fim da escala 6×1 é uma vitória histórica para as trabalhadoras e trabalhadores brasileiros. A redução da jornada, sem redução dos salários, é uma bandeira que está presente de forma central na organização da nossa classe trabalhadora desde a fundação da CUT (Central Única dos Trabalhadores), que nasceu desta luta por mais dignidade, direitos, valorização e qualidade de vida para os trabalhadores. É uma vitória também do presidente Lula, que assumiu como uma prioridade máxima do seu governo proporcionar mais um dia de folga para o povo trabalhador deste país”, celebra a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro.

“Esse resultado hoje, no Senado, consolida uma vitória de anos de batalha para devolver ao trabalhador mais tempo com a família, tempo de descanso, tempo de lazer. Significa uma evolução social pela dignidade, com impactos que serão positivos para todo o país, com maior equilíbrio entre vida e trabalho, e menos afastamentos por esgotamento físico e mental relacionados à sobrecarga no serviço”, completa a presidenta da Contraf-CUT, vice-presidenta da CUT e também coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira.

“Mais justiça social e mais felicidade para o nosso povo”, disse o senador Paulo Paim (PT-RS), durante o seu voto. “O trabalho está mudando, a economia está mudando, a sociedade está mudando e nós temos a responsabilidade de refletir sobre essas transformações e garantir que o progresso tecnológico esteja à serviço das pessoas. O desenvolvimento só tem sentido quando melhora a vida das pessoas”, destacou o parlamentar que, durante anos, lutou pelo fim da escala 6×1.



“A escala 6×1 acabou. Uma conquista histórica para milhões de trabalhadores e trabalhadoras, que agora terão mais tempo para descansar, estar com a família, cuidar de si e viver. Quem constrói o Brasil todos os dias também merece tempo para viver. É o Brasil pronto para mais”, publicou o presidente Lula nas redes sociais.

Senadores comemoram o fim da escala 6×1 (Foto: Jonas Pereira/Agência Senado)

Como vai funcionar o fim da escala 6×1

Após a promulgação da PEC, prevista para a próxima semana, tem início o período de transição:

- Em dois meses, redução da jornada semanal para 42 horas, com dois dias de folga, remunerados, na semana;
- Em um ano após esses dois meses, redução da jornada para 40 horas.

Bandeira de luta da FETEC-CUT/SP e Sindicatos

A atuação da FETEC-CUT/SP e de seus sindicatos filiados em defesa do fim da escala 6×1 vai além das declarações e se traduz em mobilização permanente. Em 2025 e 2026, representantes da categoria participaram da Marcha da Classe Trabalhadora, em Brasília, ao lado de milhares de trabalhadores e trabalhadoras, para reivindicar a redução da jornada sem diminuição dos salários.

A pauta também ganhou espaço nos canais de comunicação das entidades e em atividades de conscientização e diálogo com a sociedade. A produção e a divulgação de materiais informativos contribuíram para ampliar o debate público sobre os impactos da escala 6×1 na qualidade de vida, na saúde e no direito ao descanso, reforçando a importância de mudanças que garantam melhores condições de trabalho.

A mobilização se estendeu às manifestações em defesa do fim da escala 6×1 e à participação no Plebiscito Popular de 2025, iniciativa organizada pelas centrais sindicais que reuniu mais de 2 milhões de votos em torno de duas pautas centrais: a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil e o fim da escala 6×1. A iniciativa fortaleceu a participação popular e demonstrou a relevância dessas reivindicações para a classe trabalhadora.

Para a FETEC-CUT/SP, a redução da jornada representa uma pauta que ultrapassa os limites da categoria bancária. Além de beneficiar diretamente milhões de trabalhadores e trabalhadoras submetidos à escala 6×1, a mudança representa um avanço coletivo que pode melhorar a qualidade de vida de familiares e amigos dos bancários, ampliando o tempo para o convívio familiar, o lazer, os estudos e o descanso, e fortalecendo a luta por condições de trabalho mais dignas para toda a classe trabalhadora.

A conquista também fortalece o debate sobre a necessidade de avançar na redução da jornada de trabalho nos próprios bancos, incluindo a discussão sobre a escala 4×3.

“O fim da escala 6×1 integra, portanto, uma luta mais ampla por dignidade, saúde e valorização de quem trabalha. E para que esse e novos avanços se concretizem, a mobilização sindical e a participação da sociedade seguem fundamentais para enfrentar resistências e impedir retrocessos nos direitos trabalhistas”, ressalta a secretária geral da FETEC-CUT/SP, Ana Lúcia Ramos Pinto.

Para a presidenta da FETEC-CUT/SP, Aline Molina, a conquista também reforça a importância da defesa dos direitos nas eleições.

“Está claro que, se Flávio Bolsonaro vencer as eleições, a escala 6×1 vai voltar. Ele defende abertamente a PEC das horas trabalhadas, sob o argumento de que o trabalhador poderá negociar diretamente com o patrão. Mas já sabemos que isso não funciona. Sem a força coletiva do sindicato, o trabalhador não tem condições de negociar em igualdade de condições com o empregador.

Por isso, também é fundamental defender a luta do movimento sindical, que tanto batalhou e apoiou o projeto de Rick Azevedo e da deputada Erika Hilton pelo fim da escala 6×1.



Com apoio dos bancários, Paulista vira palco de pressão em Dia de Luta pelo fim da escala 6×1 (Fonte: SEEB/SP)

PT derrota a tentativa do PL de sabotar o fim da escala 6×1

Minutos antes do início da votação da PEC 221, a líder do PT no Senado, senadora Teresa Leitão (PT-PE), declarou à TV Senado que uma agenda especial para que os dois turnos de votação ocorressem ainda hoje seria apreciada, o que ocorreu logo após o 1º turno.

Com isso, as bases do governo conseguiram afastar a tentativa do partido do senador e candidato à presidência, Flávio Bolsonaro, de sabotar a PEC do fim da escala 6×1, postergando a votação da proposta em 2º turno para depois das eleições presidenciais.

“Pensando unicamente na eleição presidencial, o PL, partido de Flávio Bolsonaro, apesar de ter lutado arduamente contra o fim da escala 6×1 desde o princípio, liberou sua bancada para que votasse a favor da PEC em primeiro turno, com o objetivo de levar a votação definitiva, em segundo turno, para depois das eleições. Uma tentativa de reduzir o prejuízo eleitoral decorrente da oposição do partido e do próprio candidato a uma proposta que beneficia o trabalhador. Felizmente foram derrotados”, explica Neiva Ribeiro.

Fim da escala 6×1 em risco

Apesar da grande vitória dos trabalhadores com a aprovação do fim da escala 6×1, essa conquista está ameaçada por conta do cenário ainda indefinido das eleições presidenciais.

De acordo com matéria da Folha de S. Paulo, de 13 de outubro, o senador e candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) – que sempre se opôs ao fim da escala 6×1, mas na véspera da votação “mudou de ideia” e votou favoravelmente, de forma remota – fez chegar a aliados que vai rever pontos da proposta caso seja eleito. “A aprovação dessa medida, do fim da escala 6×1, não terá validade alguma diante da aprovação da PEC das horas flexíveis, proposta pelo candidato”, alerta o deputado eleito Rick Azevedo.

Flávio Bolsonaro defende um modelo de “trabalho por hora”, ou “horas flexíveis”, no qual o trabalhador receberia por hora trabalhada, e não mais um salário fixo mensal, o que além de retroceder em relação ao fim da escala 6×1, coloca em risco todos os direitos dos trabalhadores brasileiros, incluída a exigência de uma remuneração mínima mensal.

A resistência em relação ao fim da escala 6×1 também aparece nas declarações de Daniella Marques, ex-presidente da Caixa e coordenadora do núcleo econômico da campanha de Flávio Bolsonaro. Em agosto, Daniella classificou o debate sobre o fim da escala 6×1 como “populista e inócuo”.

“Propostas hoje apresentadas pelo candidato bolsonarista como, por exemplo, o ‘trabalho por horas’ e a negociação individual de direitos com o patrão, além de invalidar o fim da escala 6×1, podem atingir em cheio conquistas históricas dos bancários e de toda a classe trabalhadora. Os trabalhadores precisam

ficar atentos para não transformar o voto em um cheque em branco para a retirada de direitos”, conclui Neiva Ribeiro. Fonte: SEEB/SP, com edição de FETEC-CUT/SP



13º CONGRESSO FETEC-CUT/SP

O **13º Congresso da FETEC-CUT-SP** (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Estado de São Paulo) é um espaço estratégico para unificar a luta dos bancários e trabalhadores do ramo financeiro em todo o estado de São Paulo, será realizado no período de 26 a 29/11/2026.

Tendo como principais Pontos:-

- **Unificação e Representação:** Reúne delegados eleitos em assembleias sindicais de diversas bases (14 Sindicatos da FETEC) com representação de várias instituições financeiras (como Itaú, Caixa, Bradesco, Santander e Banco do Brasil) para alinhar a defesa coletiva da categoria.
- **Combate a Abusos:** Serve para deliberar ações contra pressões abusivas por metas, assédio e a sobrecarga de trabalho nas agências e centros administrativos.
- **Debates Temáticos:** Inclui discussões cruciais, como o enfrentamento à violência contra as mulheres, a defesa da saúde do trabalhador e a proteção de direitos em acordos coletivos.
- **Fortalecimento Sindical:** Define os rumos e o planejamento estratégico da federação e dos sindicatos filiados para as próximas negociações e campanhas da categoria.

Para eleger os Delegados representantes Sindicato dos Bancários Limeira, segue Edital de Assembleia Geral Extraordinária que será realizada 22/10/2026

Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de Limeira, por sua presidenta, convoca todos os empregados em empresas do ramo financeiros, da base territorial, Limeira e Iracemápolis, para a assembleia que se realizará no dia **22 de outubro de 2026, às 17:30h em primeira convocação e às 18:00h em segunda convocação**, na sede do Sindicato, à Rua Dr. Sebastião Toledo Barros, 34, Centro, Limeira-SP, para discussão e deliberação sobre a seguinte ordem do dia:

1 – Eleição de delegados ao 13º Congresso da FETEC- CUT/, Federação dos Trabalhadores em Empresas de Credito de São Paulo.

Limeira, 16 de outubro de 2026

Ivanice da Silveira Santos
Presidenta